

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

## SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Os candidatos das opposições monarchicas por este districto são os seguintes illustres parlamentares:

- Conselheiro Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, ministro de estado honorario.
- Conselheiro João Soares Branco, ministro de estado honorario.
- Eduardo Valerio Augusto Villaça, antigo deputado.
- Ernesto Jardim de Vilhena, antigo deputado.
- Alberto Pinheiro Torres, antigo deputado.
- D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena, antigo deputado.

São todos homens de crenças e fé, dedicados á causa publica, dotados de caracter sem macula, intelligentes e denodados combatentes contra esse governo que subiu ao poder pela arruaça, em conluio com os republicanos e dissidentes, que o não largam.

E' preciso expulsal-o!

Podemos fazel-o, ordeiramente, apenas com listas, indo á urna. Do contrario só sahirá a tiro.

A' urna, pois, que a victoria é certa!

## AVANTE

A lucta que ali está travada em todo o paiz contra o governo, não é apenas o duello de um partido contra outro partido, no legitimo direito de conquistar o poder ou, pelo menos, a maxima representação parlamentar que lhe assegure a successão.

Não. Os interesses e a disciplina partidaria não podiam, por si só, levantar a nação de um a outro extremo de Portugal, n'uma cruzada eleitoral como nunca n'este paiz se viu e que ficará memoravel.

Já ninguém pensa no seu partido, para só pensar na urgente necessidade de derubar esse monárquico governo, que nasceu da arruaça e da traição ao novo rei e que sempre teve e tem secretos e ostensivos entendimentos com os mais declarados inimigos da Religião e da Patria.

A nação foi surpreendida, com verdadeiro desgosto pela subida ao poder de um grupo de ambiciosos, que estão conluídos com os republicanos e com os buissidentes.

Houve um trama palaciano que trafu a boa fé e inexperiencia do jovem monarcha.

E' patente que o ministerio está á mercê e nas mãos dos republicanos e dissidentes, que não tem a confiança e o apoio da nação. Repare-se na grandiosa campanha eleitoral que se desenrola em todo o paiz, desde a capital do reino a todas as cidades e villas, a todas as aldeias, agitando-se uma nação inteira, como nunca perante a urna se agitou, afim de derrotar o ministerio que veio da ar-

ruaça e da traição, para afrontar todas as consciencias de sinceros patriotas, de leaes monarchicos, de verdadeiros catholicos!

Desde que está em vigor a actual lei eleitoral, que todos reconhecem dar uma grande vantagem aos governos, nunca ministerio algum viu disputarem-lhe a maioria senão em um ou dois circulos. Pois agora e sabendo toda a gente o que é o poder nas mãos do sr. Teixeira de Souza, apoiado pelos republicanos e dissidentes, vê-se que, em quasi todos os circulos, a nação se ergueu n'uma cruzada eleitoral extraordinaria, que marca um momento historico, para derrotar os que assaltaram as cadeiras do poder!!

Bastaria esta eloquente lição para ensinar a El-Rei que a nação está contra o governo, que esse ministerio é um perigo e que os seus falsos conselheiros o enganaram.

Mas além d'isso vê-se por todo o paiz as perseguições, as transferencias, as pressões contra os funcionarios do Estado, que, sendo leaes monarchicos, caíram no desgosto dos governamtaes, ao passo que o governo deixa outros funcionarios do Estado fazer propaganda republicana e trabalhar contra as instituições vigentes! O suborno e a corrupção com o dinheiro do thesouro publico e com os logares, que a Carta Constitucional manda prover nos mais dignos e competentes, constituem a arma mais poderosa contra as opposições monarchicas.

Pois apesar de tudo, de todos os recursos do poder, da força e das prepotencias das auctoridades, as opposições avançam, disputam palmo a palmo a victoria!

E' admiravel, é assom-

broso o movimento eleitoral que se desenrola por todo o paiz!

As legiões de milhares e milhares de eleitores das opposições offerecem a mais tenaz e mais formidavel resistencia a todos os processos, a todas as armas governamtaes, e marcha valorosamente, como uma avalanche que deve esmagar na urna o inimigo, que vindo-se perdido já lança mão da ameaça de dissolver as comissões districtaes e de usar de todas as violencias e tramoiás para inutilisar as grandes votações da opposição.

Mas ninguém se acobarda, ninguém lhes tem medo.

As tropas, felizmente, não são mercenarias comparadas do sr. Teixeira de Souza, não são arregimentados empregados da empresa das aguas de Vidago ou da companhia dos tabacos.

Os caciques e a matilha dos *alijás* não se pode entender por todo paiz em numero bastante para esfaquear os eleitores livres e patriotas que querem salvar o paiz das garras do teixerismo-republicano-dissidente.

Neste paiz ha leis que punem as auctoridades que attentam contra os eleitores ou queiram falsear a genuina expressão da urna.

Portanto, cidadãos, e continuai com todo o entusiasmo a nossa cruzada santa e patriótica contra os falsos amigos do Rei e contra os declarados inimigos da Religião, porque si assim poderemos salvar a Patria!

E' necessario marcharmos todos unidos, disciplinados, organizados, precavidos e corajosos.

E' preciso que ninguém

se deixe illudir, nem intimidar, nem recuar.

Isso além de ser um vergonha para quem assim procedesse, seria um crime que todos teriam o direito de condemnar.

Em o nosso concelho a derrota do governo será enorme. Nem o dinheiro, nem as pressões, nem as promessas de livramentos e absolvições, nem estas nem aquellas, evitarão a tremenda derrota dos governamtaes e aliados. Cidadãos! Patriotas! A urna pelas opposições monarchicas!

## Colligação eleitoral

### AS CANDIDATURAS

Publicamos em seguida a lista completa das candidaturas da Colligação Eleitoral Monarchica pelos varios circulos do paiz.

**Vilaça do Castello**—Antonio Almeida Pinto da Motta (reg. cons.), José Torres (reg. lib.), Domingos Pinto Coelho (reg. lib.), Manoel Affonso da Silva Espregueira (prog.), Conde d'Azevedo (prog.).

**Bragança**—José Antonio Meyrelles de Campos Henriques (reg. cons.), Adriano Accacio de Madureira Beça (reg. lib.), Arthur Gomes dos Santos (nac.), José Benedicto Pessanha (prog.).

**Porto (Oriental)**—Alberto de Castro Pereira d'Almeida Navarro (reg. cons.), Conselheiro Manuel de Souza Avidas (reg. cons.), José da Cunha Rolla Pereira (reg. lib.), Lucio Gonzaga d'Assis Teixeira de Magalhães (nac.), Luiz Vaz de Carvalho Crespo (prog.).

**Occidental**—Conde de Paço Vieira (reg. cons.), Conde de Castro e Soila (reg. cons.), João Henrique Ulrich (reg. cons.), Anibal d'Andrade Soares (reg. lib.), Antonio Rodrigues C. da Silveira (prog.).

**Braga**—D. Thomaz d'Al-

meida Manuel de Vilhena (reg. cons.), Ernesto Jardim de Vilhena (reg. lib.), Alberto Pinheiro Torres (reg. lib.), Eduardo Valerio Augusto Villaça (prog.), Conselheiro João Soares Branco (prog.), Conselheiro Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral (prog.).

**Aveiro**—Conde d'Arrochella (prog.), Alexandre de Albuquerque Corrêa Telles (prog.), João Pereira de Magalhães (prog.), Conde d'Agueda (prog.), Antonio Rodrigues Nogueira (prog.).

**Cóimbra**—Sabino Maria Teixeira Coelho (reg. cons.), Dr. Ruy Ennos Ulrich (reg. lib.), Augusto Pereira do Valle (reg. lib.), Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo (prog.), Dr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães (prog.).

**Arganil**—Conselheiro Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho (reg. lib.), Conselheiro Francisco Cabral Metello (prog.).

**Vizeu**—Conselheiro Antonio José Teixeira d'Abreu (reg. lib.), Hugo Carvalho Lacerda de Castello Branco (reg. lib.), Antonio Tavares Festas (prog.), José Bento da Rocha e Mello (prog.), José Julio Vieira Ramos (prog.).

**Lamego**—João Alfredo do Faria (reg. cons.), Anselme Augusto Vieira (reg. cons.), João Baptista Ferreira (reg. lib.), Conselheiro Arthur Pinto de Miranda Montenegro (prog.), Antonio Augusto Pereira Cardoso (prog.).

**Guarda**—Conselheiro José Joaquim Mendes Leal (reg. cons.), José Teixeira Gomes (reg. lib.), José Osorio da Gama e Castro (prog.), Manuel Telles de Vasconcellos (reg.), João d'Almeida Corrêa (nac.).

**Castello Branco**—Dr. José Maria Joaquim Tavares (reg. lib.), José Corrêa de Mendonça (nac.), Conde de Penha Garcia (prog.), José Trigueiros Franco Frazão (prog.), Conselheiro João de Azevedo Coutinho (prog.).

**Leiria**—Conselheiro José Maria d'Oliveira Simões (reg. cons.), Carlos Sacadura Botte Pinto Mascarenhas (reg. lib.), João Henrique Sequeira Moura (nac.), Luiz Gama (prog.), João Serras da Conceição (prog.).

**Santarem**—Amadeu de Magalhães Infante de Lacerda (reg. cons.), José de Miranda (nac.), Conselheiro Ma-

noel Antonio Moreira Junior (prog.), João Izidro dos Reis (prog.), Henrique de Mello Archer da Silva (indep.).

**Lisboa (Oriental)**—Guilherme Ivens Ferraz (reg. lib.), José Joaquim da Silva Amado (prog.), José Mathias Nunes (prog.), Manoel Duarte (reg. lib.), Manoel Francisco de Vargas (reg. cons.); **Occidental**—João José Sinel de Cordes (prog.), Alvaro da Silva Pinheiro Chagas (reg. lib.), Antonio Maria Dias Pereira Chaves Mazzotti (prog.), Henrique Mitchell de Paiva Couceiro (reg. lib.), Rodrigo Afonso Pequeto (reg. cons.).

**Sétubal**—Antonio Maria de Sousa (reg. lib.).

**Portalegre**—Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (prog.), Visconde de Olivá (prog.).

**Evora**—Conde da Ervedeira (reg. cons.), Conselheiro Anton o Carlos Coelho de Vasconcellos Porto (reg. lib.), Joaquim Nunes Mexia (prog.).

**Faro**—João José da Silva Ferreira Netto (reg. cons.), Manoel Alberto Soares (reg. cons.), João Lucio Pousão Pereira (reg. lib.), José de Figueiredo Zuzarte Mascarenhas (reg. lib.), Frederico Garcia Ramirez (prog.).

**Ponte Delgada**—Antonio Hintze Ribeiro (reg. cons.), Conselheiro Alfredo Pereira (prog.), Julio Angelo Borges Cabral (nac.).

**Angra do Heroísmo**—Conselheiro Carlos Augusto Ferreira (prog.), Antonio Osorio Sarmiento de Figueiredo (prog.).

**Horta**—Antonio Garcia Guerreiro (prog.).

A Colligação Eleitoral resolveu recommendar a todos os membros dos partidos colligados a votação na lista integral, que, por ella for apresentada em cada circulo, independentemente de considerações partidarias ou de sympathias pessoais pelos candida. propos.

Cumpra que todos se

compentrem d'este primario e indeclinavel dever, cuja inobservancia so pode aproveitar aos adversarios.

Para os officios electo- raes, os candidatos propostos são de todos os partidos colligados e ha, para com todos elles, os mesmos deveres, da parte de cada partido, que haveria, se todos pertencessem a esse mesmo partido.

Juiz do seu dever de honra, logo que qualquer dos partidos n'ella representados for chamado ao poder, reintegrar nos seus logares todos os funcionarios de qualquer categoria que forem transferidos ou demittidos, por motivos electo- raes.

Carta d'aldeia

Valle de Tímel, 18 de Agosto.

Estão de volta de Lourdes os nossos peregrinos, que, quando esta carta for publicada, já estarão em suas casas. Cá recebi ante-hontem um postal datado de Lourdes do dia 13, em que o meu velho e querido amigo abbade Granja me dizia: Chegamos bem, só com grande fadiga e sem dormir; não me esqueço de pedir pelo amigo.

Que cheguem bem, são os meus desejos.

—Ha já bastante tempo, que se ia prevendo o apparecimento de adubos, chimicos falsificados em o nosso mercado. Chegou, com effeito, a mixordia, a falsificação e o roubo.

A mixordia que é de procedencia hespanhola, de onde nos vem as notas falsas do Banco de Portugal, foi apanhada em fevereiro de 1908 em uma das estações da Beira Alta e era consignada a um tal Isaac Gonzalez, que a vendia na Figueira da Foz.

Depois de examinado o producto e constatada a falsificação do genero, foi o dito Gonzalez processado; e respondendo em correccional, foi absolvido por se provar, que não foi elle o falsificador do genero.

Chegou a verificar-se que, em o anno agricola de 1908 a 1909 entraram pela fronteira de Villar Formoso 500 toneladas d'esta mixordia! E pensam que se adoptaram medidas para obstar á continuacão d'esta roubalheira?

Nada se tem feito; e a mixordia continua a ser importada; não é pasmoso?

Já viram que os jornalistas buissidentes escrevessem uma unica palavra chamando para o caso a attenção do governo? Nem uma unica palavra; do que tratam é dos padres—de bispos—de Nuncios—do Papa, do clericalismo e de clericalha, que rima com canalha; é do que esses estafermos se occupam; de resto póde roubar, quem quizer, e como quizer, que os liberaes lhes dão caminho franco.

E porquê tudo isto? Porque querem captar as sympathias das ruas e das enxovias, não se lembrando que perdem a consideração e estima de toda a gente do bem.

Um redemptor, que veio no domingo ao Porto botar falla, e que dá pelo nome de Marinha de Cárrios, entre outras incongruências, sahindo com esta: «o facto do Gomes Leal não tem desculpa

se não por ser um caso de loucura. Ninguém tem direito a dizer: Eu errei. Quem se encontrar n'essa situação deve procurar o remedio para esse erro na bocca d'um revolver. (Muitos appoiados)».

Estes appoiados dão a medida do valor moral e intellectual do auditorio!!!

Estes apóstolos do erro, do vicio e do crime; estes desmoralizadores da sociedade portugueza, anarchistas confessos, têm carta branca para diserem o que quiserem, como quiserem e onde quiserem, porque têm por si o governo e os seus aliados.

O padre, que combate estas ideias dissolventes, que ensina a moral, o respeito ás leis e ás auctoridades, aos paes e aos superiores, que alimenta no coração do povo o amor á religião e a patria, a esse, é preciso garreal-o em toda a linha, porque sendo um apóstolo da verdade, obumbra os apóstolos da mentira. Não ha outra razão logica.

Entre uns e outros escolha quem tem a cabeça no seu lugar.

—Celebrou-se no domingo passado a festa solemne do S.S. Coração de Jesus prece- dida de um triduo de pregações.

Foi orador o meu amigo Francisco Emilio Gonçalves, digno abbade de Arcuzello, que se houve á altura dos seus já conquistados creditos de orador distincto.

A musica na igreja, acompanhada a orgão, era a da Capella do sr. Fernandes Pereira, de Gemezes, que agradou muito; e tanto, que já ficou tratada para o anno futuro.

N'esta festa celebrou a sua primeira missa o meu amigo padre Sebastião Domingues de Sá, de Lijó, pregando o sermão da missa nova o rev. abbade de Arcuzello; a concorrência de povo foi extraordinaria.

Na mesma igreja houve, na segunda feira 15, missa solemne da festa á Padroeira, cantando a mesma Capella de Gemezes e pregando o rev. Sebastião Domingues de Sá.

E' a terceira vez, que este orador novel sobe ao pulpito, produzindo um lindo sermão, que agradou muito, a todo o auditorio, ainda á parte mais exigente. Os meus parabens; e que continue sempre com tão bom exito são os meus desejos.

—As uvas desaparecem ia a da; a colheita do vinho será escassissima; mas, como ha muita maçã a mixordia ha de ser em barda; dizia-me, ha dias, um herdeiro e vezeiro da fabricacão de vinhos de maçã: «eu tenho uvas este anno como nunca tive».

Pudéra não ter, disse eu de mim para mim, se a maçã é muita!..

Os milhaes estão bons, muito bons; estes dias de sol quente tem-lhes feito muito bem.

Está concluida a colheita do centeo, que é inferior á do anno passado.

—Estão muito concorridos os banhos das caldas, tanto no bello estabelecimento do Eirógo, como no Mosqueiro em Lijó.

—O.Soucasaux fez o ultimo numero do «Barcellos-Revista» radiante de graça. Dá cá um abraço, antigo e novo companheiro. Não cabe mais nada.

Até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

Os dirigentes da colligação eleitoral das opposições monarchicas no concelho de Barcellos, incumbem-nos de tornar publico:

Que os devedores idoneos ao Banco de Barcellos ou a qualquer pessoa, a quem se faça a exigencia do pagamento da divida, por não quererem votar com o governo, podem dirigir-se a esta redacção ou á do «Regenerador Liberal» para se lhes mutuar a quantia precisa, a juro de taxa inferior á do Banco de Barcellos.

Uma fera!

Praticou-se, ha dias, na freguezia de S. Verissimo d'este concelho, um crime que, por tudo, revela, no seu feroz auctor, um instinto de fera damnada, que convem metter em jaula, a bem da segurança individual.

Foi um horrivel espancamento praticado por um celebre desordeiro, chamado Domingos Fernandes Reis (o Siquete) em seu irmão o infeliz José Fernandes dos Reis, que ficou com um braço e algumas costellas fracturadas. Pelo que nos informam o tigre deu a matar, no pobre irmão, que pouco depois foi saciamenteado.

Este facto repugnante, que se deu no logar das Barreiras, confirma já a conhecida felonía do aggressor, um novo Cain, que segundo ouvimos, já tambem ameaçou o proprio pae com um machado!! E' uma fera, não ha que ver. Ahi fica outro promenor que dá bem ideia da crueldade do meliante: quando, á noite, algumas horas depois do crime, o barbaro espancador, que estava em conversa com amigos, ouviu tocar a Senhor fora, perguntou o que era aquillo; e sendo-lhe dito que era o Sacramento que ia ao irmão que elle espancara, respondeu, com um cinismo de bicho perigoso: eu pensei que era já para ir para o cemiterio!!!

Que tal!!! No interior da Africa não ha, com certeza, animal mais feroz. Jaula com elle! O agredido, que é um aleijado, está no hospital em tratamento.

O criminoso está na cadeia e será punido como merece.

E' bom saber-se

Gaba-se um dos empregados da repartição de fazenda d'esta villa, de que elle e os demais collegas que alli laboram benemeritamente para o Estado e para o contribuinte, se impozeram ao chefe teixeirista local para evitar, que o digno escrivão de fazenda de Monsão sr. Antonio Ramos a quem em outro logar nos referimos, viesse para esta villa desempenhar uma commissão de serviço de que o incumbiu o sr. Ministro da Fazenda, em Barcellos e Esposende, para algo satisfazer o celebre Padre Luiz José... a Dias, de Monsão, que não pode ver aquelle digno e zeloso funcionario.

Não o queremos cá, dizia o pivete com ares de pedantesca importancia. E lá o conseguiram porque a commissão do nosso amigo sr. Antonio Ramos, foi, alguns dias depois, limitada a Esposende!

Ora porque diabo será que ao pivete da fazenda não convinha que o sr. Antonio Ramos aqui viesse fazer serviço? O escrivão de fazenda de Monsão é um funcionario serio e honesto e portanto causa uma certa impressão a exigencia feita ao chefe teixeirista pelos teixeiristas da fazenda.

Tem graça e não offende o pintalegrete que basofoia de importancia e que fazia muito bem estando caladinho. Vamos registando estas ninharias para a todo o tempo as apreciarmos e recordarmos. O que é reles é a ingratição destes typos que ao sr. José Novaes devem o que são e aos progressistas muita benevolencia e que andam a trabalhar desafortadamente contra nós, na propria repartição de fazenda, aonde se pedem votos descaradamente.

Não o sabe, de certo, o digno e considerado escrivão de fazenda sr. Accacio Coimbra, que é um funcionario correcto e illustrado e por isso o vimos prevenir, esperando que s. ex.ª ordenará aos seus subordinados, o cumprimento da lei que não permite esta galopinagem nas repartições.

Não póde ser nem ha de ser sem o nosso protesto.

Fallecimento

Falleceu ha dias, no Porto, onde era considerado negociante, o nosso conterraneo sr. Domingos Duarte de Sousa.

O finado era irmão do nosso amigo sr. José Duarte de Sousa e cunhado do sr. Arnaldo Delphin d'Almeida Azevedo, a quem, como á demais familia enlutada, enviamos a expressão do nosso pesar.

«A Fronteira»

Com este titulo começou a publicar-se, ha dias, em Monsão, mais um semanario, orgão do partido progressista d'aquella importante villa.

E' mais um combatente pelo nosso grande partido. Vem cheio de fé e enthusiasmo para a lucta. Saudamol'o cordialmente. O novo semanario apresenta-se primorosamente. Tem vigorosa e excellente collaboração e o seu aspecto material é magnifico. Agradecemos a visita do distincto collega e apetece-mos-lhe prosperidades e longa vida para poder cantar, como merece, as proesas do beberão Luiz José... a Dias.

Juizes de direito

Como reueren, foi transferido para Braga o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, illustrado juiz de direito d'esta comarca.

O sr. dr. Nogueira Souto é um talentoso magistrado, trabalhador e energico, qualidades estas que aqui evidenciou sobejamente e que são predi- cados de valor em quem occupa o nobre cargo de julgador.

Soffreu s. ex.ª n'esta comarca, nos ultimos tempos principalmente, uma guerra feroz, cuja historia, por demais sabida, não carece que aqui seja contada agora e natural é, portanto, que no seu espirito se tenha vincado uma impressão pouco lisonjeira a respeito dos barcelloenses.

Por nossa parte, como verdadeiros filhos de Barcellos, queremos repellir, mais uma vez, a responsabilidade da vergonha que ali vimos no tribunal e na rua, e repetir, bem alto, que não fomos nós, os barcelloenses, quem resolveu, planeou, e realizou o tumultuario conflicto judicial que tanto nos vexou. Fiquem as glorias a quem as mereça.

O sr. dr. Nogueira Souto, como todos os mortaes, tinha defeitos e erros, como os têm quasi todos aquelles que ali o guerrearam. Este facto, porém, não modifica o nosso criterio perante a arruaça a um magistrado. Por isso nos mantivemos sempre contra a desordem que ali presenciamos, a despeito do cre que nos onta muito usado e sem que nos preocupasse outra coisa que não fosse o respeito pelo prestigio da auctoridade.

Já não é juiz de Barcellos o sr. dr. Nogueira Souto e não póde, portanto, alguem suppór que procuramos conseguir sympathias para conveniências pessoais ou politicas. Sómente temos em vista defender o bom nome dos barcelloenses de apreciações injustas, como seria a de se lhes attribuir a responsabilidade das desordens e desacatos praticados contra o juiz da comarca, que causaram lá fora a mais triste impressão.

O povo de Barcellos é bom e hospitaleiro e não foi elle, o povo que traballa honradamente, quem apupou na rua a primeira auctoridade da comarca.

Para esta comarca vem o illustre juiz de Braga, sr. dr. Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda, que ha muito conhecemos de nome.

Sabemos que o novo juiz de direito de Barcellos é um magistrado digno, sabedor, austero e primoroso cavalleiro.

Oxalá que com a sua vinda para Barcellos se volte a esta comarca uma epocha de tranquillidade, respeito pelo tribunal e ordem.

Em Braga deixou s. ex.ª a mais viva saudade, como se vê da transcripção que em seguida fazemos do nosso distincto collega d'aquella cidade «O Districto de Braga»:

Foi transferido d'esta comarca para a de Barcellos, o integerrimo magistrado sr. dr. Antonio Moniz Arriscado de Lacerda, que, durante perto de 6 annos, aqui exerceu, a contento de todos, as importantes funções de juiz de direito.

Vae com s. ex.ª o nosso coração; e n'isto, está dito o que pensamos acerca do funcionario austero e nobre que conta em cada advogado e em cada um dos seus empregados, um verdadeiro admirador e um verdadeiro amigo dedicado.

Brilhantemente intelligente, honrado, honesto e probo, entre os que mais o são, o sr. dr. Arriscado de Lacerda deixa vago um logar, que muito difficilmente poderá ser preenchido.

D'um caracter affavel para todos, sem esquecer nunca os deveres que lhe impunha o exercicio do seu espinhoso cargo, s. ex.ª houve-se aqui, como de resto em toda a parte onde tem servido, durante a sua já longa carreira de magistrado, por uma forma l'õ distincta, tão elevada e tão superiormente notavel, que seria d'uma flagrante iniquidade não lh'a reconhecer, publicamente, no momento em que s. ex.ª vae retirar-se, acompanhado dos votos que todos formulamos pelas suas melhores prosperidades.

Barcellos, a quem temos sincera inveja, ha-de decerto receber, como merece, o nobilissimo juiz, para quem são poucas todas as demonstrações d'apreço que, por ventura, se façam ás altas qualidades que o exornam; e a nós, ao vel'o partir, resta-nos apenas a certeza de que, no animo de s. ex.ª, não póde haver, para ninguém de Braga, o menor ressentimento, visto que aqui foi considerado e devotamente estimado por todos quantos viam, na pessoa do nobilissimo magistrado, o alevantado caracter, que tanto como as suas qualidades de coração e de talento, o impunham ao respeito e á admiração de toda a gente.

Disposições testamentarias

A finada esposa do nosso estimado amigo sr. Manoel Joaquim de Sousa, cujo fallecimento noticiamos no numero anterior, fez testamento de seus avultados haveres a seu estremoso marido, deixando tambem 305000 réis á confraria da Senhora da Graça e igual quantia á do Sagrado Coração de Jesus, d'esta villa.

No mesmo testamento foi contemplada com 185000 rs. a sua creada Olivia, que foi enfermeira desvelada da fallecida, deixando-lhe mais dois prelios de lavradio em Lijó.

Tambem deixou á mãe d'esta servica a quantia de 95000 réis.

Comprando... carneiros

Os teixeiristas e dissidentes usam de todos os processos para conseguir votos.

Em S. Paio do Carvalho, compraram, segundo corre, três Judas, por 150.000 réis. Estes Judas, alguns lavradores que gosavam de certa estima n'aquella freguezia, entendiam que vendendo-se elles como carneiros se vendia toda a freguezia!

E enganaram-se. Nem todos são fidalgos Figueireiros. A freguezia censura estes carneiros que se venderam como o infame Judas.

Todos os homens bons o serios de S. Paio repellem os vendidos e votam contra elles. E a proxima votação honrará S. Paio e será a prova mais eloquente de que aquella briosa freguezia se não vendeu toda. Os vendidos, os Judas, estão já com o remorso a queimar lhes a alma e já negam os 30 dinheiros. Depois da eleição estamparemos aqui os seus nomes para sua eterna vergonha.

Amor á religião

O «Imparcial» orgão do sr. ministro dos estrangeiros, defende com calor a obrigatoriedade do registo civil.

Não ha duvida que é uma reforma liberal.

Hoje póde fazer-se o registo onde se quizer. Com a lei do sr. Fratel da portaria, ha de fazer-se por força civilmente.

Está-se a ver a liberdade!

Registando mais uma proeza teixeirista

Como aqui noticiamos, o sr. Ministro da Fazenda, a solicitação do padre Luiz José...

A syndicança nada apurou em desabono do sr. Antonio Ramos e antes confirmou...

Tudo foi encontrado em ordem como já esperavam todos os que conhecem o primoroso caracter do nosso amigo e patriota sr. Antonio Ramos.

Mas a perseguição estava resolvida, a violencia foi planejada para satisfação de odios políticos, de sorte que, o governo da moralidade, da justiça e da lei, como dizia o buisidente do «Janeiro», mandou retirar de Monsão o sr. Antonio Ramos...

O sr. escrivão de fazenda de Monsão não tinha faltas, mas como, para ferir o seu amigo sr. conde de Azevedo, illustre chefe progressista em aquelle concelho, convinha afastal-o de lá, não se hesitou em incomodar um funcionario honrado e cumpridor dos seus deveres!

Que bando de cafres o que governa este pobre paiz!

E é um homem como o sr. Anselmo d'Andrade que recebe ordens rancorosas do padre Luiz José... a Dias!

Vamos apontando estas vilanias que a todo o tempo saberemos lembrar.

Sentimos a violencia de que foi victima o sr. Antonio Ramos, mas, perdê-nos o nosso amigo, tambem a estimamos para poder confrontar, com a nossa benivolencia quando estamos no poder, a Moralidade, a Justiça e Lei dos nossos adversarios que actualmente governam e para quem os progressistas só tem sido generosos. Registemos.

A hora da Justiça chega sempre. Os perseguidos serão recompensados como merecem.

Esperemos com serenidade.

Antonio Lopes Leal

Vindo das thermas dos Cucos, onde se demorou um mez em tratamento, esteve na ultima quarta-feira n'esta villa seguindo no mesmo dia para a Povoá, neste nosso presadissimo amigo e benemerito mesario da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

S. ex.ª vem muito melhorado dos seus encommos o que sinceramente estimamos e pelo que o abraçamos com sentida satisfação.

O sr. Leal regressa por estes dias á sua casa da Pousa.

Inspecções militares

Terminaram na ultima quarta-feira as inspecções aos mancebos recenseados para o serviço militar por este concelho.

POSTAES DE BARCELLOS NOVA COLLECCÃO BREVEMENTE NO CENTRO DE NOVIDADES

Benemerencia

O nosso respeitavel patriota, sr. commendador Manoel José de Paula Guimarães, residente em Torres Vedras, enviou ao digno Provedor da Misericordia sr. dr. Antonio Ferraz, a quantia de 2050 00 réis, para as ob as que se estão realisando no hospital d'esta villa.

E' mais uma benemerencia em favor da Santa Casa, que registamos jubilosamente, louvando a zelo-issima Meza administradora daquelle piedosa instituição pelo bom resultado que tem conseguido com a propaganda e esforços que dedica ao progresso e engrandecimento da Santa Casa.

Bem hajam todos os que trabalham pelos pobres.

Alastra a corrupção

Em Alvito S. Pedro os governamentais tambem encontraram alguns carneiros que se vendem por um relógio e um sino. E' comprador o sr. José de Bessa que, pelo visto, abriu a burra e despeja a dinheiro por ali fora.

Tambem é quem valle aos valentes ricos do teixeirismo, a quem tem faltado o ar quando é preciso abrir as algibeiras. O velho chefe dissidente local é generoso e vai atirando o cobre ás manadas á carneirada que vem ao mercado eleitoral. Ainda bem que se vai inundar o concelho de massaria.

São manna estas eleições para os que se vendem. O que tem graça é o empenho que os teixeiristas tem em propagar que o dinheiro veio do governo e não do cofre do chefe dissidente.

O que é certo é os governamentais recorrerem ao dinheiro para arranjar votos.

No entanto, em Alvito como em S. Paio, ainda há homens sérios que se não vendem e que acompanham dedicadamente os nossos amigos.

Honra a estes que não são pretos.

Que dirá a isto o correspondente do «Janeiro»!

E' capaz de dizer que somos nós os corruptores?!

O regedor de Palme

E' um bravo Manoel de Souza, tambem conhecido pelo «Esgalha» ou «Tudo esgalha», que n'aquella freguezia está ameaçando os nossos amigos que teimam em não acompanhar o referendo «Esgalha» nas proximas eleições.

Por este motivo foi há dias intimado para comparecer na administração do concelho, um nosso amigo de Palme, o sr. Jose Pimenta, embora fosse outra a razão dada.

Na administração foi este eleitor instado para votar com o governo prometendo-se-lhe deixal-o em paz se o fizesse.

Segundo ouvimos tudo isto foi planejado pelo tal Esgalha, que pelo visto quer esgalhar nos outros.

O que tem muita graça é que este regedor da terra do Senhor Corgas é analfabeto. Não sabe ler e mal rabisca o seu nome. E tanto que, quando foi fazer a infimação que acima referimos, chamou alguém que a fosse ler ao intimado! E é isto um regedor! Será bom prendê-lo um pouco mais curto se não o homem esgalha meio mundo.

Um kiosque... por um voto

A Camara, ou antes, a sua maioria, consentiu que alli no Campo da Feira, em frente á estrada que vem do lado do cemiterio, fosse construido um kiosque que tem 1.º andar e loja. E' uma casa aonde se vende bebidas e aonde mais tarde se jogará a habotata. Esta licença foi uma vergonha. Todos censuram aquella construcção que nunca devia ser consentida. A Camara, pelo voto do dono do kiosque, deu a licença. Amanhã, quando outros requeriram para edificar qualquer gaiola no Campo da Feira, não tem direito nem autoridade moral para interdizê-las.

Uma vergonha!

Furias

A «Folha» e o correspondente do «Janeiro» pedem providencias contra o clero. Cuidado, cuidado, que estão descobrindo muito o seu amor á relegião.

Adhesão...

O nosso collega «O Regedor» de Famalicão, publicou no seu ultimo numero uma lista de algumas pessoas que ultimamente adheriram ao partido regenerador teixeirista, e entre essas adhesões figura a do rev. Marquez Lima, reitor de Clarente.

O collega enganou-se ou foi enganado.

O rev. Marquez Lima nunca foi outra coisa senão regenerador, salvo quando vagou a abbadia de Negreiros... porque n'essa occasião as convicções politicas do rev. reitor estiveram um pouco abaladas.

Mas... ficou onde sempre esteve.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a ex.ª sr.ª D. Cecilia de Castro Secerino Accellar e o sr. padre Antonio José da Silva Rosa.

Amanhã, o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Dia 22, o sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida.

Dia 25, os srs. dr. Miguel Pereira da Silva e Fernando Antonio Vieira Ramos.

Dia 26, o sr. dr. José Maria de Queirós Velloso.

Vimos na ultima quinta-feira n'esta villa o sr. conselheiro José Noves, illustre ministro d'Estado honorario.

Tambem aqui esteve no mesmo dia o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Noves Leite.

Esuceram na ultima quinta-feira n'esta villa, os nossos presados amigos drs. Joaquim Pires e Mattos Graça, que no mesmo dia regressaram á Granja e Povoá aonde tem estalado a ceranear.

Passou alguns dias na sua casa de Lijó o nosso amigo sr. Manuel Joaquim de Sousa.

Com suas ex.ªs netas D. Maria d'Nazareth, D. Amélia e D. Maria do Sacramento Sá Carneiro, regressou de Lourdes á sua

casa de Barcelinhos, a ex.ª sr.ª D. Maria Clementina Chaves Marques.

Tambem regressaram da mesma viagem os nossos estimados amigos rev.ºs srs. Agostinho da Cunha Sotto Mayor, digno párocho de Barcelinhos e Abbade Alexandrino Leituga, illustrado pregador regio.

Vimos há dias n'esta villa o illustrado redactor do nosso collega «A Palavra», sr. J. F. da Silva Esteves.

De passagem para a praia d'Apulia estiveram quarta-feira n'esta villa as ex.ªs sr.ªs D. Laura e D. Emilia Cardoso (Castello), de Braga.

Esteve em Barcellos o sr. José d'Azevedo e Menezes, respeitavel cavalheiro de Famalicão.

Regressou da Povoá de Varzim o nosso amigo sr. Florindo Gomes de Souza.

Com sua familia chegou há dias á esta villa o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda em Monsão.

Esuceram hoje no Porto os nossos amigos srs. Antonio Ferraz, digno provedor da Misericordia e dr. Miguel Fonseca distincto clinico.

Regressa amanhã a sua casa do Porto, vindo de Melgosa, o conceituado negociante n'aquella cidade o nosso estimado amigo e patriota sr. Fernando Vieira Ramos.

Regressou de Asu'ara, o nosso estimavel amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

Foi para a Povoá de Varzim com sua familia o nosso amigo sr. Adelino Alves Macial, conceituado commerciante.

Quebrando os dentes á calumnia

Do nosso illustre amigo e correligionario sr. Visconde da Fervença recebemos as seguintes cartas que gostosamente publicamos.

Pede-nos o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. Visconde da Fervença, a publicação das cartas seguintes, com as quaes se esmagava nma calumnia ultimamente propalada talvez para efeitos politicos.

Meu caro José de Castro

Tendo tido hontem apenas, conhecimento que alguns dos teus correligionarios, nomeadamente de Gueral e Villar de Figs, propalam que tu és meu credor de alguns contos de réis, incluindo-me assim na lista dos comprados, venho por este meio pedir-te que me ajudes a desmentir essa gente confirmando a minha declaração de que nem cinco réis te devo. Um credor da tua categoria não deslustra ninguém, mas o papel passivo que me querem distribuir vexa-me por me julgar ainda com titulos para figurar no rol dos activos. Nenhuma duvida tenho em afirmar que se tu tivesses conhecimento do facto, serias logo o primeiro a desmentil-o sem ser necessario pedir a tua intervenção.—A voz do povo nem sempre é a voz de Deus e sobretudo n'um periodo eleitoral, Peço-te ainda me auctorises a dar á tua resposta a publicidade que eu julgar conveniente.

Sempre teu

Velho amigo e Compadre

Visconde da Fervença.

Meu caro Visconde

Era escusado responder á tua carta. Nada me deves; acho extraordinario que inventem taes boatos.

N'esta occasião usam de tudo; o que eu nunca pensava é que dissessem isto de ti.

Eu já não me encommo do que de mim dizem.

Sempre teu

Amigo compadre obrigado

José de Castro.

Agradecimento

Os abaixo assignados vem, por este meio, tornar publico o seu profundo reconhecimento e muita gratidão a todas as pessoas que lhes prestaram e offereceram os seus bons serviços por occasião do horroroso incendio que destruiu a sua casa e tudo quanto n'ella tinham e de que quasi milagrosamente escaparam.

N'este agradecimento não pôdem, no entanto, deixar de especialisar as seguintes individualidades pela dedicada e gentil attenção que nos dispensaram n'essas horas de tormento e da mais cortante e afflictiva consternação:— Os ex.ªs srs. dr. José Barroso Pereira de Mattos e Francisco Machado Campona, franqueando-nos a sua casa e tudo o mais de que nos fosse preciso utilizar; o ex.ªo sr. José Olympio e ex.ªa esposa que, alem do offerecimento de roupas e alimentos, foram incansaveis nos serviços prestados. A ex.ªa sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes, que com uma grande solicitude nos enviou roupas de cama e vestidos; o rev.º sr. padre José Manoel do Valle, pelos seus dedicados e valiosos serviços; e ex.ªo sr. Luiz Gomes de Carvalho, pela sua muita dedicacão. A briosa e arrojadissima corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, que, n'um trabalho extenuante e n'um arrojado de verdadeiros humanitarios, tantos esforços empregaram para a extincção do incendio e pesquisa do pouco que foi possivel salvar-se dos escombros; o povo das freguezias que acudiu e nos prestaou valiosos serviços e, finalmente, os ex.ªs srs. e senhoras que nos visitaram, obsequiando-nos com os seus offerecimentos. a todos aqui protestamos o nosso mais sincero agradecimento ea muita gratidão de que estamos possuidos por tantas provas de amizade com que nos honraram, penhorando-nos.

Santa Maria do Abbade do Neiva, logar de Real, 7-8-910.

Maria Amélia Carneiro Real

Francisco do Rozario Real

Barcellos, 6 de Agosto de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituido em exercicio,

Barroso de Mattos.

O escrivão do processo,

(6.º officio)

José Claudio Pereira Balthazar.

quaes e inventariante a filha e genro, Anna de Araujo Couto e marido João da Silva Cardozo, moradores na mesma freguezia, correm editos de trinta dias citando José Gomes Ferreira de Menezes, casado com Margarida Pinto d'Araujo, Francisco Gomes Ferreira de Menezes, solteiro, maior e Domingos Gomes Ferreira de Menezes e mulher D. Ruth, cujo sobre nome se ignora, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados descriptos no inventario a que se allude, assistirem a todos os termos d'elle até final, deduzindo os seus direitos, nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo, do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de Agosto de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituido em exercicio,

Barroso de Mattos.

O escrivão do processo,

(6.º officio)

José Claudio Pereira Balthazar.

EMPREGADD

Precisa-se de um para cobrança e venda de machinas de costura, n'esta villa.

Fallar com Antonio Alves de Sá Torres, inspector em Barcellos, rua Direita, ou em Braga na Casa Singêr.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um cirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa, torre, e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lamira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, nos autos inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Gomes Ferreira Menezes, viuvo de Custodia de Araujo Couto, moradora que foi na freguezia de Viados, d'esta comarca, nos

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca fra' e palletot.

Grã colleção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riseados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para farras

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por lema:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Apelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

—«Fraternidade»—

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de amonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo eserupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prostam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Director e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Rua Barjona de Freitas —Barcellos

Pharmaceutico

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Serings—Injeccoes—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade dos preços.—Pulverisadores dos melhores euctores.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisão illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis.— Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccoes tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero, «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchoes. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Curvão le forja Legitimós «Gobet» e «Vermorel». Bannus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Mabilli» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Quali ta le garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E poderosa a sua accção nas affecções chronicas dos orgaos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz:	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil:	anno.....	9\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.  
—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.  
—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dobrador em casa, ganchos para roupa, liere, ferros para sellar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seccõe completas de todos os artigos no genero com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes (e provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—